

DESCRIÇÃO DE TELAGRION MOUREI SP. N. (ODONATA: COENAGRIONIDAE)

Newton Dias dos Santos
(Com 14 figuras)

Quatro espécies compõem presentemente o gênero *Telagrion* Selys, 1876, emendada Santos, 1965, a saber: *Telagrion longum* Selys, 1876 (tipo), *T. Macilentum* (Rambur, 1842) Santos, 1965, *T. cornicauda* (Calvert, 1909) Santos, 1965 e *T. diceras* (Selys, 1877) Santos, 1965; as três primeiras distribuem-se no litoral atlântico, da Bahia ao Rio de Janeiro. Segundo nossos récores ocorrem no Espírito Santo, *T. longum*, *T. cornicauda* e *T. mourei* sp. n.; na Guanabara, *T. macilenta* e *T. longum*.

Telagrion mourei sp. n. apresenta aspecto muito semelhante a *T. macilenta* e *T. cornicauda*, sobretudo pela coloração e pruinescência azulada. Difere entretanto por muitos caracteres representados nas figuras e descrições e sobretudo pela notável redução da nervura anal tanto nos machos como nas fêmeas, estendendo-se, em ambas as asas, até o nível do subnodus ou proximal ou uma célula distal; tal redução até o presente só fôra registrada no gênero *Mesoleptobasis* Sjöstedt, 1918, entre coenagrionídeos.

Telagrion mourei sp. n.

Descrição do macho — **Coloração**: face dorsal da cabeça negra com reflexos metálicos esverdeados; coloração verde amarelo no bordo livre do labro, na face anterior do clipeo, na porção vertical da fronte, nas genas e em cada estria, entre o ocelo lateral e a antena; face inferior da cabeça negra. Face dorsal do protórax e sintórax negra com reflexos verdes metálicos, no sintórax ultrapassando a sutura umeral sobretudo na porção anterior; protórax com pruinescência azul claro; faces laterais do sintórax claras, verde amareladas, com pruinescência azulada, discreta, com estrias negras metálicas na sutura pós-umeral e mácula pequena na segunda sutura, na extremidade dorsal. Face ventral amarelo claro. Pernas claras com o ápice dos fêmuers escuro. Pterostigma Bruno. Abdomen claro dos lados e ventralmente, e escuro quase negro, com reflexos metálicos esverdeados, no dorso, coloração que se estende lateralmente na extremidade distal, do 3.º ao 6.º segmentos, formando anéis escuros nas articulações; 7.º ao 10.º segmentos com coloração escura em quase toda a face lateral; pruinescência azulada presente nos três últimos segmentos.

Nervação — Pós-nodais, na asa anterior, 10(10%)¹, 11 (H) (60%), 12 (25%) ou 13 (5%); na asa posterior, 9 (15%), 10(H) (80%) ou 11 (5%); R3, na asa anterior, ao nível da 5.ª PX (H) (85%) ou distal da 5.ª (15%); IR2, na asa anterior, ao nível da 9.ª PX (10%), da 10.ª (H) (80%) ou da 11.ª (10%); na asa posterior, ao nível da 8.ª PX (15%) ou da 9.ª (H) (85%); árculo ligeiramente distal da 2.ª AX; AC situada no terço ou quarto proximal da 2.ª AX. T, na asa anterior, com o lado superior ou costal igual ou ligeiramente maior que a base; na asa posterior, cerca de 4/5 da base; CuP, na asa anterior, terminando ao nível da 5.ª PX (60%), proximal (30%) ou distal (H) (10%); na asa posterior, ao nível da 5.ª PX (H) (30%), proximal (60%) ou distal (10%); A, na asa anterior, terminando ao nível da 1.ª célula pós-discoidal (5%), da 2.ª célula pós-discoidal (H)(25%), ao nível do subnodus (H) (60%) ou da 1.ª célula pós-nodal (10%); na asa posterior, terminando ao nível da 2.ª célula pós-discoidal (5%), do subnodus (H) (80%) ou da 1.ª célula pós-nodal (15%), (H — holotipus).

Medidas — abdômen: 36 mm; asa posterior 20 mm. (H)

Descrição da fêmea — **Coloração**: muito semelhante a dos machos diferindo em alguns detalhes, no sintórax, onde a mácula negra dorsal da face an-